

**DESILUSÕES E IDENTIFICAÇÕES:  
REMOÇÃO DE MORADORES DA VILA DOM BÓSQUINHO AO BAIRRO  
CIDADE DE ÁGUEDA NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE (2004-2012)**

**SUSAN LAUREN ZILLE MACHADO<sup>1</sup>; LORENA ALMEIDA GILL<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – szillemachado@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lorenaalemida@gmail.com*

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como meta analisar a formação do mais novo bairro do Município do Rio Grande, o Cidade de Águeda, e se há ou não identificação de seus moradores com este espaço<sup>3</sup>. O Cidade de Águeda apresenta uma estrutura peculiar em relação aos demais bairros do município, pois congrega moradores de diversas outras localidades de Rio Grande. Entre eles, moradores removidos de uma vila situada próxima ao centro da cidade, a Vila Dom Bosquinho. Os moradores desta vila foram transferidos para o Cidade de Águeda, através de um projeto criado pelo Governo Federal através da Caixa Econômica em parceria com a prefeitura: o Programa Morar Melhor. A iniciativa de remoção ocorreu em 1998/99 sob o mandato do então prefeito, Wilson Mattos Branco. Nesta data, sessenta famílias foram selecionadas para participar do programa citado. A adesão no programa foi justificada pela situação precária em que aqueles habitantes se encontravam. O local foi avaliado como de “risco” pela prefeitura devido aos constantes alagamentos e ao acúmulo de lama nas ruas pela proximidade com a orla do Saco da Mangueira. Outros fatores preponderantes que serviram de base para a avaliação foram a grande quantidade de sujeira e a infestação de ratos que ameaçavam constantemente a saúde dos moradores da vila.

Em 2004 iniciou-se efetivamente o processo de remoção. Quando da chegada ao novo bairro, surpresas desagradáveis esperavam os seus novos habitantes. O Cidade de Águeda já se encontrava ocupado por moradores de outro programa habitacional (o Programa de Subsídio à Habitação – PSH<sup>4</sup>) e moradores posseiros, ilegalmente estabelecidos lá desde 1993. A convivência não foi pacífica, pois não houve escolha da localização onde morar. Muitas vezes desafetos de anos, viram-se obrigados a compartilhar o mesmo espaço, pois no local não há nenhuma delimitação de zonas definidas. Os moradores de diversas proveniências (Morar Melhor, PSH, posseiros) estão misturados ao longo das

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em História, área de concentração em Fronteiras e Identidades. Pertence a linha de pesquisa “Sociedade e Cultura”. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

<sup>2</sup> Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Pós-doutora pela Università Degli Studi di Siena, Itália.

<sup>3</sup> O bairro é abordado como espaço segundo a definição de Milton Santos na intenção de diferenciá-lo de paisagem: “A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima.” (SANTOS, 2002, p.103) Diferente da paisagem que se exprime pela porção territorial que os olhos enxergam, o espaço pode ser definido como processo produtivo, ou seja, não estanque, mas mutável, já que é condição e resultado.

<sup>4</sup> Programa destinado a famílias de renda de até dois salários e com no mínimo dois filhos.

ruas do bairro. As casas de material precário foram construídas depois de várias disputas entre a prefeitura e a primeira empreiteira, que abriu falência e levou consigo o dinheiro pago antecipadamente pelo serviço. A visão que o visitante e os moradores encontram ao chegar ao Águeda são casas com estruturas deficitárias e insuficientes para uma família habitar, alicerces e obras inacabadas, ruas não asfaltadas, falta de saneamento (rede de esgoto comum e pluvial) e uma grande quantidade de lixo.

Como se sentir pertencente a este espaço? Como os moradores podem chegar a se identificar com o Bairro Cidade de Águeda, mesmo com tantas dificuldades ainda a serem superadas?

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar esta proposta, partiu-se da pesquisa bibliográfica a fim de embasar as primeiras informações produzidas academicamente sobre a vila e o bairro. Os trabalhos principais encontrados foram aqueles de conclusão do curso de Geografia: (SILVA, 2005; ROCHA, 2009; PINHO, 2004).

Em seguida optou-se pela análise do jornal local que mais noticiou acerca da remoção e do cotidiano do bairro: o JORNAL AGORA. Para tanto, foram selecionadas reportagens de 7 de fevereiro de 2003 (data de entrega das primeiras casas populares) a 12 de novembro de 2007 (momento de inauguração da única unidade de saúde no bairro). Acessos ao acervo *online*<sup>5</sup> do jornal eventualmente também ocorreram, para verificar como o bairro tem sido abrangido de 2008 aos dias atuais. Pesquisou-se também em documentos oficiais acerca do tema em questão, emitidos pela Prefeitura.

A entrevista<sup>6</sup> com o morador e líder comunitário do local se fez necessária para o esclarecimento de alguns pontos obscuros ou mal solucionados pelas demais fontes documentais. Logo, optou-se pela metodologia da História Oral do tipo temática híbrida. Nesta modalidade da História Oral, o entrevistador tende a guiar o seu narrador através de perguntas pré-formuladas, porém, com um espaço para um diálogo mais livre sobre o tema e as questões sobre as quais se pretende um aprofundamento. O hibridismo relaciona-se a aproximação/confronto da oralidade com outras fontes, neste caso as reportagens do jornal e os documentos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos a partir da análise de todas as fontes são preliminares, pois a pesquisa ainda se encontra em andamento. O que se pode verificar até o momento é que poucos são os moradores provenientes da Dom Bosquinho que permanecem no bairro. Não havendo nenhuma fiscalização efetiva no Águeda por parte do Executivo Municipal, muitos moradores alugaram, venderam ou trocaram as casas populares recebidas por telefones celulares, bicicletas e outros bens. O

<sup>5</sup> Acervo *online* do Jornal Agora. Disponível em <http://www.jornalagora.com.br/site/content/noticias/index.php?e=5>.

<sup>6</sup> A entrevista teve duração de 45 minutos e 13 segundos. Ocorreu em 24 de julho de 2011 na casa do narrador Elton de Lima Veiga de 44 anos. Elton é servente de pedreiro, morador do Cidade de Águeda através do Programa de Subsídio à Habitação (PSH). É líder comunitário desde 2006.

principal motivo para este ato é à distância do bairro em relação ao centro da cidade (14 km), onde trabalhavam a maioria dos homens, mantenedores de suas famílias, como catadores de papel, recicladores e carroceiros. A falta de oportunidades ao acesso no mercado de trabalho nos arredores do Águeda, a pouca qualificação e a renda baixa propiciaram o retorno dos moradores às condições insalubres de vida na vila.

A maioria dos problemas dos moradores do bairro está centrada na adesão prematura da prefeitura no programa habitacional Morar Melhor. A não fiscalização da situação das pessoas realocadas, o não cumprimento de promessas (cestas básicas às famílias, galpão para reciclagem, asfalto nas ruas, entre outras) e das etapas compreendidas no próprio Programa, demonstra a imaturidade da empreitada. Os objetivos do Morar Melhor compreenderiam atender as regiões de maior concentração de pobreza do país,

contribuindo para a universalização da cobertura dos serviços de saneamento básico e ambiental, ampliando a oferta de habitações e promovendo a melhoria das condições de habitabilidade e da infraestrutura urbana, destinando-se a áreas com frágil base econômica.<sup>7</sup>

Em relação à questão do saneamento, fator essencial para a boa qualidade habitacional e, conseqüentemente, de vida dos moradores, percebe-se que desde a remoção em 2004, nenhuma providência foi tomada por parte da prefeitura para solucionar este transtorno. Por isto, o Ministério Público Estadual move uma ação contra o ex e o atual prefeito (Janir Branco e Fábio Branco, respectivamente). Ambos são acusados de “deixar de cumprir obrigações de relevante interesse ambiental” (artigo 68 da Lei de Crimes Ambientais)<sup>8</sup>.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir da complexa situação que foi e tem sido o processo de remoção dos moradores da Vila Dom Bosquinho para o Bairro Cidade de Águeda, difíceis são resumir as conclusões de uma questão ainda latente. Tanto o narrador que se entrevistou como os demais moradores do bairro lutam diariamente para obter condições dignas de vida, com habitações de qualidade, enfrentando situações adversas e o preconceito dos moradores dos demais bairros da cidade. O que buscam é garantir direitos sociais que estão previstos na Constituição Federal Brasileira.

E será que se identificam com este espaço? Acredita-se ser muito recente a discussão para se avaliar esta problemática profundamente, mas sem dúvidas aqueles que ainda permanecem no bairro buscam continuamente uma identificação; por visualizar, compreender e sentir aquele local como o seu lugar, o seu bairro, o seu lar. Neste sentido corrobora-se com a perspectiva de que as identidades “são resultados sempre transitórios e fugazes de processos de identificação. [...] Identidades são, pois, identificações em curso” (SANTOS, 1997, p.135) A busca pela identidade manifesta a vontade dos habitantes do

<sup>7</sup> Trecho extraído do site da Caixa Econômica Federal. In: [http://www1.caixa.gov.br/gov/gov\\_social/municipal/programas\\_habitacao/morar\\_melhor/saiba\\_mais.asp](http://www1.caixa.gov.br/gov/gov_social/municipal/programas_habitacao/morar_melhor/saiba_mais.asp). Acesso em 02/08/2012.

<sup>8</sup> Informações retiradas da reportagem do Jornal Agora de 03 de abril de 2012, intitulada “Prefeito e ex-prefeito vão responder por suposto crime ambiental”. Disponível no acervo *online* do jornal.

Cidade de Águeda de encontrar o seu lugar, um lugar onde possam encontrar paz e condições dignas de moradia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

MEIHY, J.C. S. e HOLANDA, F. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, B. **Pela mão de Alice: o social e o político na Pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1997. 4ª edição.

SANTOS, M. **A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. (Coleção Milton Santos).

### Tese/Dissertação/Monografia

SILVA, D. M. **Migração Intra-Urbana: Um estudo de caso sobre a transferência dos moradores da Vila Dom Bosquinho para o Bairro Cidade de Águeda (2004)**. 2005. Monografia para a conclusão do curso de graduação em Geografia Licenciatura. Universidade Federal do Rio Grande.

ROCHA, W. M. **A formação do Loteamento Cidade de Águeda no Município do Rio Grande – RS**. 2009. Monografia para a conclusão do curso de graduação em Geografia Licenciatura. Universidade Federal do Rio Grande.

PINHO, Berenice Mendes de. **Perfil Sócio-econômico dos moradores do Bairro Cidade de Águeda**. 2004. Monografia para a conclusão do curso de graduação em Geografia Licenciatura. Universidade Federal do Rio Grande.

### Documentos eletrônicos

Caixa Econômica Federal. **Programa Morar Melhor**. Acessado em 02 ago. 2012. Online. Disponível em: [http://www1.caixa.gov.br/gov/gov\\_social/municipal/programas\\_habitacao/morarmelhor/saiba\\_mais.asp](http://www1.caixa.gov.br/gov/gov_social/municipal/programas_habitacao/morarmelhor/saiba_mais.asp).

Jornal Agora. Acervo. Acessado em 2012. Online. Disponível em: <http://www.jornalagora.com.br/site/content/noticias/index.php?e=5>.